

Outubro de 2014

**Entrevista ao Senhor Arcebispo de Goa e Damão, Índia, D. Filipe Néri Ferrão, por ocasião da preparação da sua vinda a Fátima para presidir à peregrinação de 12 e 13 de outubro de 2014**

**- Com que sentimento recebeu o convite para presidir à peregrinação?**

Recebi o convite com grande prazer! Pois vi nele a oportunidade de poder ir prestar, em público, a minha homenagem pessoal à Virgem de Fátima, que aprendi a venerar desde pequenino. Esta vai ser a minha segunda visita a Fátima. A primeira foi há uns 12 anos atrás, quando eu era o Bispo Auxiliar da minha Arquidiocese. Aproveitando a minha visita a Roma, dei *uma saltada* até Portugal, com o único intuito de visitar Fátima. A data era 29 de Junho e tive a grande satisfação de poder concelebrar em uma Missa solene, presidida por D. Serafim, o Bispo Emérito de Leiria-Fátima.

**- Que mensagem pretende deixar aos peregrinos?**

A minha mensagem não é nova. É a eloquente e mui típica mensagem de Maria para a humanidade de todos os tempos: “Fazei tudo o que Ele, o meu Filho, disser.” Tal como Ela fez. Mas para isso é preciso caminhar com Jesus e crescer na Sua amizade, na Sua intimidade e fazer de Jesus o centro da nossa vida. É necessário construir com Jesus e sobre Jesus, a pedra angular: construir sociedade, igreja, família. E finalmente, precisamos de proclamar Cristo e viver os valores do Seu Evangelho na nossa vida social, económica, cultural e política.

**- Alguma das suas intenções de oração lembrará em especial para o povo que representa?**

Na conclusão do Sínodo para a Ásia, S. João Paulo Segundo exclamou: “O terceiro milénio pertence à Ásia!”. A minha prece é que esta Igreja, que em grande parte deve a sua existência à grande ação evangelizadora dos missionários europeus dos séculos passados, possa agora tornar-se uma igreja evangelizadora, irradiando Cristo e compartilhando-O com os outros povos do Oriente. Que ela possa também contribuir para a re-evangelização do Ocidente, e assim poder restituir-lhe a grande dádiva que dele recebeu: a Fé Cristã.

**- Que reflexão faz à atualidade do Mundo, sobretudo à situação no Médio Oriente e em África com a perseguição às minorias religiosas?**

É extremamente doloroso observar a intensidade e a insensatez da violência que está assolando populações inteiras, perseguidas e dizimadas em nome da religião. Esta paixão que leva uma pessoa a eliminar uma outra em nome de Deus é nada menos que diabólica! Nenhuma religião professa fé em um Deus que ama a guerra e a violência. E, no entanto, temos estes surtos de incrível intolerância comunal, que, infelizmente, estão ganhando terreno na nossa sociedade. Oremos para que membros de todas as religiões se abram à inspiração divina e busquem o caminho da paz, o respeito pela pessoa e o bem comum, tornando-se agentes de diálogo e de reconciliação.

**- Como descreve a vivência da Fé Cristã na sua arquidiocese e no seu país? A mensagem de Fátima é conhecida dos cristãos da Índia?**

Dou graças a Deus que a vivência da Fé Cristã, quer na minha diocese, quer na vasta Índia, é muito promissora. Embora menos de três por cento da população total, somos mais de 20 milhões de Católicos, 95% frequentadores da igreja. Os nossos seminários não se fecharam e os nossos sacerdotes estão ajudando muitas igrejas na Europa e nas Américas. Na minha própria diocese, trabalham quase 800 sacerdotes diocesanos e religiosos e tenho cerca de 30 a 35 ordenações por ano. A devoção a Senhora de Fátima é muito popular. No dia 13 de Outubro muitas paróquias organizam uma Missa Solene campal, seguida de procissão de velas, que algumas vezes percorre a aldeia inteira.

**Entrevista realizada a 3 de outubro de 2014**

**por Leopoldina Simões**